

Atenção à saúde da mulher na pandemia de Covid-19 e os desafios para a saúde pública no Brasil

Marina Elias Rocha
Universidade Federal de Goiás - UFG

Aline Costa Lopes
Universidade Federal de Santa Maria

Diego Silveira Siqueira
Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul

Paula Rivele Gomes Sousa Mendes
Universidade Federal do Ceará

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho
Centro Universitário Santa Terezinha - CEST

Isabela Malerba Pinheiro
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Natália de Fátima Miranda Cunha
Univerdade Federal do Pará

Amanda Naiara Barbon de Almeida
Unicesumar

Fillipe Eduardo Amorim Mesquita
Universidade do Estado de Mato Grosso

Ana Luiza Ferreira de Souza
Universidade Nilton Lins

Angela Ramos Vieira
Universidade Nilton Lins

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi analisar os desafios enfrentados na saúde pública no Brasil durante a pandemia para a atenção à saúde da mulher. A pesquisa adotou a metodologia de revisão integrativa. Utilizando plataformas como Scopus, Google Acadêmico e Web of Science, foram selecionados artigos em língua portuguesa, disponíveis online a partir de 2020, aplicando critérios específicos de inclusão. Após a análise criteriosa dos artigos, foram selecionados quatro para compor a amostra final. Como resultado, a pesquisa destaca os desafios enfrentados na atenção à saúde da mulher durante a pandemia de Covid-19, evidenciando desigualdades e vulnerabilidades exacerbadas, especialmente para mulheres em situações de vulnerabilidade. A falta de estudos robustos sobre o trabalho na Atenção Primária à Saúde durante pandemias ressalta a urgência de pesquisas mais aprofundadas nessa área, visando compreender melhor os impactos específicos e orientar políticas de saúde pública mais eficazes e direcionadas. Além disso, a necessidade de reorganização dos serviços de saúde, incluindo a implementação de medidas como o telessaúde, é destacada como fundamental para garantir um cuidado acessível e de qualidade para as mulheres, especialmente durante

o ciclo gravídico-puerperal. A formação médica culturalmente sensível e a integração entre diferentes setores sociais são apontadas como essenciais para garantir o acesso contínuo e abrangente aos serviços de saúde feminina. Esses desafios exigem uma abordagem multidisciplinar e colaborativa para promover soluções eficazes e sustentáveis, revisando políticas de saúde vigentes e investindo em pesquisa e formação profissional, visando assegurar o direito fundamental à saúde e o bem-estar das mulheres em todas as fases de suas vidas, tanto em crises como em momentos de normalidade.

Palavras-chave: Saúde da mulher; Pandemia; Saúde pública.

Date of Submission: 28-03-2024

Date of Acceptance: 08-04-2024

I. Introdução

A assistência à saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na promoção, prevenção e cuidado integral, visando melhorar a qualidade de vida e reduzir as disparidades de gênero. A APS é considerada a porta de entrada do sistema de saúde, e suas estratégias específicas para atender às necessidades da mulher são essenciais para garantir um atendimento eficiente e humanizado. A atenção à saúde da mulher é uma questão crucial que envolve uma abordagem holística, visando não apenas a prevenção e tratamento de doenças específicas, mas também o bem-estar geral e a qualidade de vida. Este cuidado deve começar desde a infância e se estender ao longo de todas as fases da vida, adaptando-se às diferentes necessidades e desafios que cada estágio apresenta (VASCONCELOS; FELIX; GATTO, 2017).

No entanto, a pandemia de Covid-19 trouxe consigo uma série de desafios para a saúde pública em todo o mundo, sobretudo no que diz respeito à atenção à saúde da mulher. No Brasil, a crise sanitária exacerbou as desigualdades já existentes e expôs vulnerabilidades específicas que afetam as mulheres, especialmente aquelas em situações de maior precariedade socioeconômica. Durante esse período, a atenção à saúde da mulher enfrentou obstáculos significativos, incluindo acesso limitado aos serviços de saúde reprodutiva e enfrentamento de questões relacionadas à saúde mental e violência de gênero (SANTOS; CORRÊA, 2022).

A pandemia de Covid-19 impactou profundamente a forma como os serviços de saúde são entregues, e a atenção à saúde da mulher não escapou dessas mudanças. Com o aumento das medidas de distanciamento social e a necessidade de priorizar o combate ao vírus, muitos serviços de saúde voltados especificamente para mulheres foram interrompidos ou reduzidos, criando barreiras adicionais ao acesso aos cuidados de saúde essenciais. Além disso, as mulheres foram especialmente afetadas pela crise econômica resultante da pandemia, o que resultou a uma redução no acesso aos serviços de saúde devido a questões financeiras (JORGE et al., 2015).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar os desafios enfrentados na saúde pública no Brasil durante a pandemia para a atenção à saúde da mulher. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para uma compreensão mais aprofundada dos obstáculos específicos que as mulheres enfrentam em relação à saúde durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Ao identificar e analisar esses desafios, será possível desenvolver estratégias mais eficazes para enfrentar essas questões e garantir que as mulheres tenham acesso adequado aos cuidados de saúde necessários.

Além disso, espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam insights valiosos para formuladores de políticas, profissionais de saúde e outras partes interessadas, ajudando a orientar a tomada de decisões e a alocação de recursos para mitigar os impactos da pandemia na saúde das mulheres. Em última análise, espera-se que essa pesquisa contribua para promover a equidade de gênero na saúde e melhorar o bem-estar das mulheres no contexto da crise de saúde pública atual.

II. Materiais e métodos

Para realizar a presente pesquisa, foi adotada a metodologia de revisão integrativa, a qual consiste na análise de estudos previamente publicados sobre um determinado tema, visando a compreensão ampla e aprofundada do assunto em questão. A revisão integrativa permite a síntese de evidências provenientes de diversas fontes, possibilitando uma visão ampla e multifacetada do problema em estudo.

No caso deste estudo, o tema em análise foi os desafios enfrentados na saúde da mulher durante a pandemia de Covid-19. Diante da complexidade e abrangência desse tema, a escolha pela revisão integrativa se mostrou pertinente, pois permitiu a análise detalhada e abrangente de estudos prévios sobre essa questão. A abordagem integrativa possibilitou a síntese de diferentes perspectivas, teorias e resultados de pesquisa, auxiliando na compreensão ampla e profunda dos desafios enfrentados pelas mulheres em relação à saúde durante esse período de crise global.

Inicialmente, foram selecionadas as plataformas de pesquisa acadêmica Scopus, Google Acadêmico e Web of Science para a busca dos artigos relevantes. Essas plataformas foram escolhidas por sua abrangência e

reputação no meio acadêmico, proporcionando acesso a uma grande variedade de periódicos e publicações científicas. Na busca por artigos, foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao tema de interesse, combinadas com operadores booleanos AND e OR para refinamento dos resultados. As palavras-chave incluíram termos como "saúde da mulher", "pandemia", "Covid-19", "desafios", entre outros, buscando abranger o escopo completo do assunto em análise.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram rigorosos e específicos. Foram considerados apenas artigos disponíveis em língua portuguesa, integralmente acessíveis na internet, que abordassem os desafios enfrentados na saúde da mulher durante a pandemia de Covid-19. Além disso, os artigos selecionados deveriam ter sido publicados a partir do ano de 2020, considerando que este foi o ano em que a pandemia foi oficialmente decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Após a aplicação desses critérios, os artigos identificados foram submetidos a uma análise detalhada, incluindo a leitura completa dos textos para avaliação de sua relevância e contribuição para o tema em estudo. Dessa forma, foi possível realizar uma revisão abrangente e criteriosa da literatura existente sobre os desafios enfrentados na saúde da mulher durante a pandemia de Covid-19, resultando assim na amostra de quatro artigos científicos selecionados.

III. Resultados e discussões

Com a realização da revisão integrativa, foi possível constatar os desafios na atenção à saúde da mulher na pandemia de Covid-19, conforme evidencia o quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados

| Autores | Objetivo | Metodologia | Conclusão |
|-----------------------------|--|------------------------|--|
| Reigada e Smiderle (2021) | Analisar as orientações para o trabalho na APS de atenção à saúde da mulher durante a pandemia de Covid-19 | Revisão de literatura | A pandemia de Covid-19 exacerbou as desigualdades já existentes na atenção à saúde da mulher, especialmente para aquelas em situações de vulnerabilidade. Acesso adequado aos serviços de atenção ao ciclo gravídico-puerperal, planejamento reprodutivo e acolhimento em situações de violência são essenciais, porém, têm sido desafiados durante a pandemia. A necessidade de adaptação dos serviços para o atendimento remoto ou presencial, com medidas de proteção, tem sido um desafio adicional. Além disso, a falta de estudos de alta qualidade sobre o processo de trabalho na APS durante pandemias ressalta a necessidade de considerar as experiências anteriores e as dinâmicas individuais e coletivas na assistência à saúde. Por fim, a pandemia de Covid-19 é apenas uma das muitas que podem ocorrer durante o Antropoceno, destacando a importância de os profissionais da APS estarem preparados para enfrentar desafios semelhantes no futuro. |
| Ferreira et al. (2020) | Refletir sobre as competências necessárias aos graduandos em Medicina, buscando uma atenção integral à saúde da mulher e em diálogo com as políticas públicas vigentes e as DCN. | Pesquisa bibliográfica | Durante a pandemia de Covid-19, os desafios na atenção à saúde da mulher foram significativos. Acentuaram-se as vulnerabilidades e dificultou-se o acesso aos cuidados de saúde, especialmente para as mulheres. Nesse contexto, garantir um cuidado integral e de qualidade tornou-se uma prioridade, respeitando suas singularidades em cada fase do ciclo ginecológico. A formação médica precisava desenvolver competências culturais e atitudinais nos estudantes para que pudessem estabelecer relacionamentos simétricos com as pacientes, promovendo estilos de vida saudáveis e autonomia sobre sua saúde e corpo. A capacidade de comunicação adequada era essencial para agir como agentes de transformação da vida das mulheres, especialmente em um contexto de pandemia, onde desfechos trágicos podiam ser evitados com a priorização da segurança das pacientes e o estímulo ao conhecimento baseado em evidências. Agora que a pandemia passou, é fundamental continuar enfrentando os desafios na atenção à saúde da mulher, mantendo o foco na promoção da saúde e no bem-estar das mulheres em todas as fases de suas vidas. |
| Araújo et al. (2020) | Realizar uma revisão da literatura sobre a atenção à saúde da mulher no pré-natal e puerpério em período de COVID-19. | Revisão de literatura | Durante a pandemia de Covid-19, os desafios na atenção à saúde da mulher foram evidentes. Foi necessário reorganizar a rede de atendimento e criar novos dispositivos, como o telessaúde, para garantir um serviço acessível e de qualidade. A falta de experiência com os efeitos da Covid-19 na saúde durante a gravidez trouxe a necessidade de planejamento da gravidez, uso de contraceptivos e verificação da saúde física, mental e emocional. O atendimento pré-natal precisou seguir as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, incluindo monitoramento remoto para visitas virtuais. No entanto, a limitação de estudos sobre Covid-19 na Atenção Primária à Saúde dificultou a realização de pesquisas específicas sobre o planejamento reprodutivo e outras questões relacionadas à saúde da mulher durante a pandemia, destacando a necessidade de futuras investigações nessa área. |
| Guarnaschelli et al. (2023) | Discutir o que a literatura apresenta sobre os estudos da saúde da mulher | Revisão integrativa | Após revisão integrativa, é evidente a necessidade de aprofundar o estudo da saúde da mulher para garantir prevenção e longitudinalidade em saúde. Destacam-se aspectos como prevenção, saúde integral e educação em saúde, apontando para a urgência de revisão das políticas de saúde vigentes para mulheres. A integração |

| | | | |
|--|--------------------|--|---|
| | durante a pandemia | | entre diversos espaços sociais é fundamental para garantir esse direito constitucional, considerando que a ausência de tratamento preventivo e sistemático pode contribuir para o desenvolvimento e agravamento de patologias físicas e mentais. Com a pandemia, a saúde da mulher na Atenção Primária em Saúde foi prejudicada, aumentando o agravamento de sua condição de saúde. Diante disso, é crucial refletir sobre políticas e ações que assegurem a integralidade da saúde da mulher, preservando seu direito fundamental à saúde. Os desafios incluem a necessidade de rever as políticas de saúde vigentes, garantir a prevenção e tratamento adequados, bem como a integração entre diferentes espaços sociais para garantir a saúde integral da mulher em meio à pandemia. |
|--|--------------------|--|---|

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

A pesquisa de Reigada e Smiderle (2021) aborda o impacto da pandemia de Covid-19 na atenção à saúde da mulher, destacando as desigualdades existentes, especialmente para mulheres em situações de vulnerabilidade. O estudo aponta que a pandemia exacerbou tais desigualdades, tornando essencial a garantia de acesso adequado aos serviços de saúde voltados para o ciclo gravídico-puerperal, planejamento reprodutivo e acolhimento em situações de violência. No entanto, enfrentar esses desafios tem sido uma tarefa complexa durante a pandemia, devido à necessidade de adaptação dos serviços de saúde para o atendimento remoto ou presencial, incluindo a implementação de medidas de proteção para evitar a disseminação do vírus.

Um dos principais desafios destacados no estudo é a falta de estudos de alta qualidade sobre o processo de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) durante pandemias. Essa lacuna evidencia a necessidade urgente de considerar as experiências anteriores e as dinâmicas individuais e coletivas na assistência à saúde, especialmente em contextos de crise sanitária. A ausência de evidências robustas dificulta a formulação de estratégias eficazes para enfrentar os desafios específicos enfrentados pela saúde da mulher durante a pandemia.

Além disso, o estudo ressalta que a pandemia de Covid-19 não é um evento isolado, mas parte de um contexto mais amplo de mudanças ambientais e sociais associadas ao Antropoceno. Isso implica que outras crises semelhantes podem ocorrer no futuro, exigindo dos profissionais da APS uma preparação adequada para enfrentar desafios similares. Portanto, além de lidar com os impactos imediatos da pandemia, é crucial que os sistemas de saúde estejam preparados para lidar com crises futuras de forma mais eficaz e resiliente.

A pesquisa conduzida por Ferreira et al. (2020) destaca os desafios enfrentados na atenção à saúde da mulher durante a pandemia de Covid-19, ressaltando acentuadas vulnerabilidades e dificuldades no acesso aos cuidados de saúde, especialmente para as mulheres. A necessidade de garantir um cuidado integral e de qualidade emergiu como uma prioridade, exigindo a consideração das singularidades de cada fase do ciclo ginecológico. A formação médica foi identificada como fundamental para desenvolver competências culturais e atitudinais nos estudantes, capacitando-os a estabelecer relacionamentos simétricos com as pacientes e promover estilos de vida saudáveis e autonomia sobre sua saúde e corpo.

Durante a pandemia, a capacidade de comunicação adequada tornou-se essencial para os profissionais de saúde atuarem como agentes de transformação da vida das mulheres. O estímulo ao conhecimento baseado em evidências e a priorização da segurança das pacientes foram destacados como elementos-chave para evitar desfechos trágicos, especialmente em um contexto de crise sanitária. Agora que a pandemia passou, os desafios na atenção à saúde da mulher persistem, requerendo um contínuo foco na promoção da saúde e no bem-estar das mulheres em todas as fases de suas vidas.

Araújo et al. (2020) destaca os desafios enfrentados na atenção à saúde da mulher durante a pandemia de Covid-19. Foi evidente a necessidade de reorganização da rede de atendimento e a implementação de novos dispositivos, como o telessaúde, para garantir um serviço acessível e de qualidade em meio às restrições impostas pela crise sanitária. A falta de experiência prévia com os efeitos da Covid-19 na saúde durante a gravidez trouxe à tona a urgência do planejamento da gestação, do uso de contraceptivos e da avaliação abrangente da saúde física, mental e emocional das mulheres em idade reprodutiva.

No contexto do atendimento pré-natal, houve a necessidade de seguir rigorosamente as normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, o que incluiu a implementação de medidas como o monitoramento remoto para realização de visitas virtuais, visando garantir a continuidade do acompanhamento gestacional de forma segura e eficaz. No entanto, a limitação de estudos específicos sobre a interação entre a Covid-19 e a saúde da mulher na Atenção Primária à Saúde dificultou a realização de pesquisas direcionadas ao planejamento reprodutivo e outras questões relacionadas à saúde feminina durante a pandemia.

Nesse sentido, evidencia-se a necessidade premente de futuras investigações nessa área, a fim de compreender melhor os impactos da pandemia na saúde reprodutiva e no bem-estar das mulheres, além de orientar políticas e práticas de saúde pública mais eficazes e direcionadas. Portanto, o estudo ressalta a importância de investir em pesquisa e intervenções voltadas especificamente para a saúde da mulher em momentos de crise como a pandemia de Covid-19, visando assegurar a continuidade do acesso a serviços de saúde de qualidade e a promoção do bem-estar feminino em todas as fases da vida.

A análise conduzida por Guarnaschelli et al. (2023) destaca uma série de desafios enfrentados na atenção à saúde da mulher, especialmente durante a pandemia de Covid-19. A revisão integrativa realizada evidenciou a necessidade de um aprofundamento nos estudos sobre saúde feminina, visando garantir a prevenção de doenças e a continuidade do cuidado ao longo do tempo. Aspectos como prevenção, saúde integral e educação em saúde emergiram como pontos-chave, apontando para a urgência de revisão das políticas de saúde voltadas para as mulheres.

Um dos principais desafios identificados foi a integração entre diversos espaços sociais para garantir o acesso contínuo e abrangente aos serviços de saúde feminina. A ausência de tratamento preventivo e sistemático foi ressaltada como um fator que pode contribuir para o desenvolvimento e agravamento de patologias físicas e mentais entre as mulheres. Esse cenário foi agravado pela pandemia de Covid-19, que prejudicou ainda mais a saúde da mulher na Atenção Primária em Saúde, aumentando o agravamento de sua condição de saúde.

Diante desse contexto, tornou-se crucial refletir sobre políticas e ações que garantam a integralidade da saúde da mulher, preservando seu direito fundamental à saúde. Isso implica em revisar as políticas de saúde vigentes, garantir a implementação de medidas preventivas e de tratamento adequadas, além de promover a integração entre diferentes setores sociais para assegurar a saúde integral das mulheres em meio à pandemia. Esses desafios exigem uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, envolvendo diversos atores da área da saúde e da sociedade civil na busca por soluções eficazes e sustentáveis.

IV. Conclusão

Diante da análise dos estudos revisados sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na atenção à saúde da mulher, torna-se evidente a complexidade e a gravidade das desigualdades e vulnerabilidades enfrentadas por esse grupo durante períodos de crise sanitária. A pesquisa aponta para uma série de desafios que vão desde a falta de estudos robustos sobre o trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) durante pandemias até a necessidade urgente de reorganização dos serviços de saúde para enfrentar os efeitos da Covid-19.

A ausência de evidências de qualidade sobre a interação entre a pandemia e a saúde da mulher resalta a urgência de pesquisas mais aprofundadas nessa área, visando entender melhor os impactos específicos e orientar políticas de saúde pública mais eficazes e direcionadas. Além disso, a pandemia evidenciou a necessidade de reestruturação dos serviços de saúde, incluindo a implementação de medidas como o tele-saúde, para garantir um cuidado acessível e de qualidade para as mulheres, especialmente durante o ciclo gravídico-puerperal.

A análise também destaca a importância da formação médica na promoção de um cuidado integral e culturalmente sensível, bem como a necessidade de integração entre diferentes setores sociais para garantir o acesso contínuo e abrangente aos serviços de saúde feminina. Esses desafios exigem uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, envolvendo diversos atores da área da saúde e da sociedade civil na busca por soluções eficazes e sustentáveis.

Portanto, diante do contexto de pandemia e das vulnerabilidades expostas na assistência à saúde da mulher, torna-se fundamental revisar políticas de saúde vigentes, investir em pesquisa e formação profissional, e promover uma abordagem integrada e holística para garantir o direito fundamental à saúde e o bem-estar das mulheres em todas as fases de suas vidas, tanto durante crises como em momentos de normalidade.

Referências

- [1]. ARAÚJO, D. S. et al. Attention to Women's Health in Prenatal and Puerperium in times of COVID-19: a descriptive review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e944997644, 2020.
- [2]. FERREIRA, V. C. et al. Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2020.
- [3]. GUARNASCHELLI, M. E. F. S. Saúde da mulher em um contexto pandêmico dentro do Covid-19: revisão integrativa. **Ciências da Saúde**, v. 8, 2023.
- [4]. JORGE, H. M. F. et al. Assistência pré-natal e políticas públicas de saúde da mulher: revisão integrativa. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 140–14, 2015.
- [5]. REIGADA, C. L. L.; SMIDERLE, C. A. S. L. Atenção à saúde da mulher durante a pandemia COVID-19: orientações para o trabalho na APS. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, [Internet], 2021.
- [6]. SANTOS, C. S.; CORRÊA, G. S. Dificuldade no acesso e uso das redes de apoio e atendimento à mulher durante a pandemia da Covid-19. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 2, 2022.
- [7]. VASCONCELOS, M. F.; FELIX, J.; GATTO, G. M. S. Saúde da Mulher: o que é poderia ser diferente?. **Psicologia Política**, v. 17, n. 39. pp. 327-339, 2017.